



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGENS E SABERES NA  
AMAZÔNIA



VIVIANE DOS SANTOS CARVALHO

**JUVENTUDE DO CAMPO E EXPECTATIVA DE VIDA: UM  
ESTUDO NA COMUNIDADE DE BACURITEUA – BRAGANÇA-PA**

Bragança - PA

Março de 2016

VIVIANE DOS SANTOS CARVALHO

**JUVENTUDE DO CAMPO E EXPECTATIVA DE VIDA: UM  
ESTUDO NA COMUNIDADE DE BACURITEUA – BRAGANÇA-PA**

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Banca de defesa, do Programa de Pós-  
Graduação Linguagem e Saberes na  
Amazônia - UFPA/ Campus - Bragança,  
com fins de obtenção do título de mestre.

**Orientadora: Profa. Dra. Georgina  
Negrão Kalife Cordeiro**

Bragança - PA

Março de 2016

VIVIANE DOS SANTOS CARVALHO

**JUVENTUDE DO CAMPO E EXPECTATIVA DE VIDA: UM  
ESTUDO NA COMUNIDADE DE BACURITEUA – BRAGANÇA-PA**

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Banca de Defesa, do Programa de Pós-  
Graduação Linguagem e Saberes na  
Amazônia - UFPA/ Campus - Bragança,  
com fins de obtenção do título de mestre.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Profa. Dra. Georgina Negrão Kalife Cordeiro -PPGLSA/ UFPA- Orientadora

---

Prof. Dr. Salomão Antônio Mufarrej Hage- PPGED/ICED/UFPA- Membro da Banca

---

Profa. Dra. Lúcia Isabel da Conceição Silva- PPGED/ICED/UFPA- Membro da Banca

Bragança – PA

Março de 2016

*Dedico este trabalho à minha Mãe, pelo seu desejo e grande incentivo para que eu fizesse o mestrado. A quem sempre tive como referência, por ser uma mulher guerreira, ética e comprometida com tudo que se propõe a realizar, inclusive sua prática no magistério, durante anos.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus em primeiro lugar, fonte de tudo que há.

A todos e todas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização de mais este sonho. Principalmente, os jovens sujeitos participantes desta pesquisa, sem os quais, ela não teria sentido algum.

Aos docentes, direção, secretária, funcionários, pais da EMEF Raimundo Martins Filho, que sempre me acolheram muito bem. Às famílias dos jovens sujeitos entrevistados, na figura de D. Benedita, que também participou como sujeito desta pesquisa. A Juciléia, Juci, que mediu o encontro com as famílias dos jovens. A Marilene, colega do mestrado e funcionária da SEMED, que me oportunizou a inserção na Comunidade de Bacuriteua, através da escola.

Aos familiares: mãe, irmã, pai, sobrinha, esposo e demais, que colaboraram imensamente e colaboram na minha formação como ser humano. Especialmente, quero agradecer ao meu esposo que me auxiliou em alguns detalhes deste mestrado, inclusive levou documentos para minha matrícula.

Aos amigos, que sempre me incentivaram e me ajudaram nessa caminhada. E quantos novos amigos não fiz em Bragança e no Pará! Quero agradecer-los na figura de Edileuza Pileti, que me informou e incentivou sobre o PPGLSA.

Agradeço imensamente à minha orientadora Georgina Negrão, por tanta paciência, docilidade, comprometimento direcionados com minha pessoa. Sempre acalmando as “turbulências”. Pessoa Admirável. Assim como o Prof. Salomão, que me incentivou bastante na caminhada da Educação do Campo, oportunizando-me experiências políticas e educacionais inesquecíveis. A Profa. Lúcia, por ter participado ativamente da banca e auxiliado bastante na escrita desta produção.

Aos meus companheiros de trabalho da Universidade do Estado da Bahia, que me apoiaram, auxiliaram e torceram para esta conquista profissional e a própria Universidade, que me contemplou com a oportunidade de liberação, a fim de estar no Pará, inclusive com bolsa.

Aos docentes e funcionários do Mestrado Linguagens e Saberes nas Amazônia, que sempre me impulsionaram a buscar mais.

Enfim, meus sinceros agradecimentos!



“Como posso dialogar, se alieno a ignorância, isto é, se a vejo sempre no outro, nunca em mim?”

Como posso dialogar, se me admito como um homem diferente, virtuoso por herança, diante dos outros, meros ‘isto’, em que não reconheço outros eu?

Como posso dialogar, se me sinto participante de um gueto de homens puros, donos da verdade e do saber, para quem todos os que estão fora são ‘essa gente’, ou são ‘nativos inferiores’?

Como posso dialogar, se parto de que a pronúncia do mundo é tarefa de homens seletos e que a presença das massas na história é sinal de sua deterioração que devo evitar?

Como posso dialogar, se me fecho à contribuição dos outros, que jamais reconheço, e até me sinto ofendido com ela?

Como posso dialogar se temo a superação e se, só em pensar nela, sofro e definho?” (Paulo Freire )

## RESUMO

Esse trabalho trata sobre as expectativas de vida da juventude do campo, na maioria filhos de pescadores, pescadoras e marisqueiras da Comunidade de Bacuriteua, Bragança – PA. Com o objetivo de investigar o que os jovens pensam sobre questões de educação, trabalho, lazer, políticas públicas, saúde, sobre seus problemas, a pesca (atividade econômica que se destaca na comunidade) e o contexto de influência da escola, da família e da sociedade em suas escolhas, no intuito de contribuir para a oferta de políticas públicas voltadas para a juventude do campo. Metodologicamente adotamos a pesquisa participante, além de aspectos da etnografia, pela inserção cultural num grupo de jovens pertencentes a comunidade de pescadores e nesta atividade econômica haver tradições; além de traços da história oral, a partir da narrativa de uma mãe pescadora. As informações de campo foram obtidas por meio das técnicas de observação participante, entrevista, questionário semi-aberto e análise de documentos. Referenciamos em autores como Brandão (1988; 2007), Boaventura Santos (2008), Vilanova (1998), Roberto Oliveira (2000), Coulon (1995), Thompson (1992), Kaufmann (2013), Macedo (2000). Outros autores nos possibilitaram a discussão sobre populações da Amazônia, como Hage (2006), Loureiro (2001), sobre Educação do Campo, como Arroyo (2012), Munarim (2009;2011), Freire (2005), Fernandes (2006), Cordeiro (2010;2015), Molina (2010); Pesca, Tradição e Trabalho: Diegues (2004), Lévi-Strauss (1997), Rodrigues (2012), Barra (2013), Moraes (2005), Marx (1996), Bourdieu (2007; 2003); e sobre Juventude Abramo (2008), Silva (2013), Neves (2014), Sposito (2008), Carrano (2008), Guimarães (2008), Carneiro (2008), Almeida e Silva (2009). Concluímos que, segundo os jovens sujeitos da pesquisa da Vila de Bacuriteua, as expectativas de vida da juventude do campo, retratam a busca por direitos negados, tais como educação, lazer, saúde e preparação para o trabalho. Constata-se ainda a luta na superação de problemas como a droga, prostituição e posto de trabalho. Essas situações levam os jovens a desejarem cursos ou profissões urbanocêntricos e morarem em áreas urbanas, enfraquecendo o território dos pescadores artesanais, inclusive com o incentivo da escola e da família. Todos os sujeitos participantes da pesquisa que são filhos de pescadores e estudam, não desejam permanecer na pesca.

**Palavras-chave:** Juventude; Educação do campo; Pesca; Políticas públicas.

## ABSTRACT

This work deals with about the life expectancy of the youth of the country, most children of fishermen, fishers and seafood Bacuriteua community-Bragança – PA. In order to investigate what young people think about issues of education, work, leisure, public policy, health, about their problems, fishing (economic activity stands out in the community) and the influence of school context, the family and society in their choices, in order to contribute to the provision of public policies for the youth of the country. Methodologically adopt research participant, in addition to aspects of Ethnography, by inserting a cultural group of young people belonging to the community of fishermen and this economic activity be traditions; In addition to traces of oral history, from the narrative of a mother fisherman. The field information was obtained through the techniques of participant observation, interview, questionnaire and analysis of semi-open documents. Referenciamo us in authors such as Barrow (1988; 2007), Boaventura Santos (2008), Vilanova (1998), Roberto Oliveira (2000), Coulon (1995), Thompson (1992), Kaufmann (2013), M (2000). Other authors allowed us the discussion about the Amazon as populations Hage (2006), Loureiro (2001), the education field, as Arroyo (2012), Munarim (2009; 2011), Freire (2005), Fernandes (2006), Cordeiro (2010; 2015), Molina (2010); Fishing, tradition and work: Diegues (2004), Lévi-Strauss (1997), Rodrigues (2012), Barra (2013), Mathew (2005), Marx (1996), Bourdieu (2007; 2003); and on youth: Abramo (2008), Silva (2013), Neves (2014), Sposito (2008), Carrano (2008), Guimarães (2008), Carneiro (2008), Almeida e Silva (2009). We conclude that, according to the young citizens of the research from the village of Bacuriteua, the life expectancy of the youth field, depict the search for denied rights such as education, recreation, health and preparation for work. There is still fighting in overcoming problems such as drugs, prostitution and the workplace. These situations lead young people to wish to courses or professions and urbanocêntricos live in urban areas, weakening the territory of artisanal fishermen, including the encouragement of school and family. All subjects of research participants who are children of fishermen and study, not wishing to remain on fishing.

**Keywords:** Youth, field education, fisheries, public policy.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Casa de farinha na Semana Santa .....	26
Figura 2 - Mapa de Bragança do Pará. ....	28
Figura 3 - Mapa do Município de Bragança-Pa .....	35
Figura 4 - Igarapé em Bragança-Pa .....	36
Figura 5 - Praia Ajuruteua em Bragança-Pa.....	36
Figura 6 - Marujos e Marujas na Procissão de São Benedito (Marujada).....	38
Figura 7 - Festa junina em Bragança-Pa.....	40
Figura 8 - Festa junina em Bragança-Pa.....	40
Figura 9 - Mapas de localização de Bacuriteua.....	41
Figura 10 - Estaleiro em Bacuriteua.....	42
Figura 11 - Rio Caeté em Bacuriteua .....	42
Figura 12 - Bacuriteua cortada pela Rodovia Bragança-Ajuruteua.....	43
Figura 13 - Rua Botafogo, área da Invasão. ....	44
Figura 14 - Escola Raimundo Martins Filho. ....	45
Figura 15 - Pescadores antigos consertando rede de pesca. ....	49
Figura 16 - Livro didático adotado pela Escola Raimundo Martins Filho .....	64
Figura 17 - Entrada de Bacuriteua sentido Bragança Ajuruteua .....	65
Figura 18 - Escola Graziela Farias .....	65
Figura 19 - Barco no estaleiro .....	66
Figura 20 - Rio Caeté visto da Esc. Graziela.....	66
Figura 21 - Reunião pedagógica da EMEF Raimundo Martins Filho.....	67
Figura 22 - Beiju da Semana Santa .....	67
Figura 23 - Rua Botafogo, ao lado da casa dos sujeitos entrevistados.....	72
Figura 24 - Pescador consertando instrumento de trabalho.....	108
Figura 25 - Atividade sobre pesca da Escola Raimundo Martins Filho .....	173
Figura 26 - Sala de aula da Esc. Raimundo Martins Filho.....	176
Figura 27 - Alunos em aula na ECRAMA. ....	187
Figura 28 - Rua principal de Bacuriteua com buracos. ....	197
Figura 29 - Igreja Católica ao lado do rio.....	199
Figura 30 - Rua ao lado do rio.....	199

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Profissão dos pais dos ex-alunos da Escola Raimundo Martins Filho período 2009 à 2014 .....	68
Gráfico 2 - Percentual de jovens sujeitos do questionário quanto à profissão dos pais	171
Gráfico 3 - Cursos ou profissões que os jovens sujeitos do questionário preferem para o futuro .....	182
Gráfico 4 - Expectativas dos jovens sujeitos dos questionários quanto ao trabalho e ao estudo.....	202

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Sujeitos participantes da entrevista .....	75
Quadro 2 -Relação dos cursos profissionais escolhidas pelos jovens sujeitos do questionário e ordem de preferência.....	183
Quadro 3 - Mudanças na saúde pretendidas pelos jovens sujeitos que participaram do questionário .....	191
Quadro 4 - Relação de jovens sujeitos que participaram do questionário que trabalham, idade que começaram a trabalhar e função.....	200

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALBRAS	Alumínio Brasileiro SA
ALCA	Área de Livre Comércio das Américas
ALUNORTE	Alumina do Norte do Brasil
CENEC	Campanha Nacional de Escolas da Comunidade
CEPAL	Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina
CEUS	Centro de Artes e Esportes Unificados
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CODEBAR	Companhia de Desenvolvimento de Barcarena
CONDRAF	Conselho Nacional do Desenvolvimento Rural
CONJUVE	Conselho da Juventude
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ECRAMA	Escola de Formação para Jovens Agricultores de Comunidades Rurais Amazônica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
ENERA	Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma agrária
FETAGRI	Federação dos Trabalhadores da Agricultura
FIES	Programa de Financiamento Estudantil
GTJR	Grupo Temático de Juventude Rural
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IDESP	Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Estado do Pará
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IGSBB	Irmandade do Glorioso São Benedito de Bragança
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MST	Movimento dos Sem Terra
NMSRS	Novos Movimentos Sociais Rurais
OIJ	Organização Internacional da Juventude
OIT	Organização Mundial do Trabalho
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-americana de Saúde
PAJUR	Programa de Fortalecimento da Autonomia Econômica e Social da Juventude
PAMJ	Programa de Ação Mundial para a Juventude
PAS	Plano Amazônico Sustentável
PDA	Projeto Demonstrativo da Amazônia
PEC	Proposta de Emenda Constitucional
PIB	Produto Interno Bruto
PNJ	Plano Nacional da juventude
PNPE	Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego
PNUD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

PPA	Plano Plurianual
PPG7	Programa para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil
PROCAMPO	Programa Nacional de Educação no Campo
PROEJA	Programa de Integração de Educação Profissional do Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
PROUNI	Programa Universidade para Todos
REAF	Grupo de Trabalho de Juventude Especializada Sobre Agricultura Familiar
RESEX	Reserva Extrativista
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SEMED	Secretaria Municipal de Desenvolvimento
SNJ	Secretaria Nacional da Juventude
TOPA	Todos pela Alfabetização
UnB	Universidade de Brasília
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO

<b>PARA INTRODUIZIR A CONVERSA: O QUE QUEREMOS, PARA QUÊ E DE ONDE FALAMOS NESTA PESQUISA</b> .....	18
<b>1.CAMINHOS PERCORRIDOS: ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	47
1.1 MÉTODOS: PESQUISA PARTICIPANTE; TRAÇOS DA HISTÓRIA ORAL/ONTES ORAIS; ETNOGRAFIA.....	50
<b>1.1.1 Pesquisa participante</b> .....	50
<b>1.1.2 História oral/fontes orais</b> .....	54
<b>1.1.3 Etnografia</b> .....	56
1.2 TÉCNICAS DE PESQUISA: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE, ENTREVISTA, QUESTIONÁRIO SEMIABERTO E ANÁLISE DE DOCUMENTOS .....	58
<b>1.2.1 Observação participante</b> .....	58
<b>1.2.2 Entrevista</b> .....	60
<b>1.2.3 Questionário semiaberto</b> .....	62
<b>1.2.4 Análise de documentos</b> .....	63
1.3 CONTATOS COM O CAMPO DE PESQUISA .....	64
<b>1.3.1 Caracterização dos sujeitos entrevistados</b> .....	75
1.4 INTERPRETAÇÕES DAS INFORMAÇÕES DE CAMPO .....	76
<b>2. JUVENTUDE, JUVENTUDE DO CAMPO, EDUCAÇÃO, TRABALHO, POLÍTICAS PÚBLICAS, PESCA E TRADIÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES</b> .....	78
2.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO RURAL: FORMAÇÃO DO SUJEITO E SEU TERRITÓRIO .....	79
<b>2.1.1 Pesca, tradição e trabalho</b> .....	102
2.2 A LINGUAGEM ESCOLAR E A LINGUAGEM DOS PESCADORES, PESCADORAS E MARISQUEIRAS DE BACURITEUA.....	118
2.3 JUVENTUDE: UM OLHAR DIVERSO .....	131
<b>2.3.2 Juventude do campo</b> .....	159
<b>3. ESPECTATIVA DE VIDA DOS JOVENS DE BACURITEUA</b> .....	171
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	205
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	213
<b>ANEXO 1: TERMOS DE CONSENTIMENTO</b> .....	221
<b>ANEXO 2: PROJETO: ORIGEM, CULTURA E ECONOMIA DE BACURITEUA</b> .....	225
<b>ANEXO 3: FRAGMENTOS RELATÓRIO TÉCNICO 2013/ ESCOLAS DO CAMPO</b> .....	235